

Mario DRAGHI
Presidente

Nuno Melo
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60, rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 4 de dezembro de 2012

L/MD/12/767

Assunto: Sua carta

Ex.^{mo} Senhor Deputado Nuno Melo,

Agradeço a sua carta, que me foi remetida por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 23 de outubro de 2012.

Em relação à questão que coloca sobre as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) para os multiplicadores orçamentais, a análise dos especialistas do Banco Central Europeu (BCE) mostra que esses resultados não são diretamente aplicáveis aos países da área do euro. Embora, no passado recente, a consolidação orçamental tenha, de facto, constituído um entrave ao crescimento no curto prazo, a análise dos especialistas do BCE não encontra evidência convincente da existência de multiplicadores superiores ao habitual em países da área do euro vulneráveis. Esta perspetiva é partilhada pelos especialistas da Comissão Europeia (ver Caixa 1.5 das Previsões Económicas Europeias do outono de 2012 da Comissão Europeia, publicadas em 7 de novembro de 2012)¹.

É necessário que a consolidação orçamental nos países vulneráveis seja significativa, a fim de restaurar a confiança na sustentabilidade das finanças públicas. Nesse aspeto, o ritmo de consolidação atual é apropriado e foi até ajustado em alguns países sob um programa de assistência financeira (designadamente, a Grécia e Portugal).

No tocante à questão relativa ao custo da dívida nos países intervencionados, a decisão cabe aos Estados-Membros. A taxa de juro aplicada a Portugal, no quadro do programa da União Europeia e do FMI, tem sido inferior a 3%, situando-se, por conseguinte, substancialmente abaixo das taxas a que outros países da área do euro não submetidos a um programa de assistência financeira estão sujeitos para se financiarem no longo prazo. As presentes condições de concessão de crédito, que são as mesmas para todos os países da área

¹ As Previsões Económicas Europeias do outono de 2012 da Comissão Europeia podem ser consultadas em http://ec.europa.eu/economy_finance/eu/forecasts/2012_autumn_forecast_en.htm (apenas em língua inglesa).

do euro sob um programa de assistência financeira, constituem um sinal forte de que os países da área do euro estão preparados para apoiar os esforços envidados pelos países vulneráveis no sentido de colocarem as finanças públicas numa trajetória sustentável.

Relativamente às revisões em baixa das previsões do FMI para o crescimento, não comento previsões de outras instituições. Poderá comparar essas previsões com as projeções macroeconómicas elaboradas por especialistas do Eurosistema, que serão publicadas em 6 de dezembro.

Os esforços de consolidação orçamental nos países sob um programa de assistência financeira não podem ser considerados de forma isolada, devendo antes ser vistos no contexto da conceção geral dos programas. Um elemento-chave indispensável para o êxito dos programas de ajustamento é a necessidade de assegurar a sustentabilidade das finanças públicas numa base permanente, o que implica esforços de consolidação orçamental. Ao mesmo tempo, é essencial que os desequilíbrios macroeconómicos existentes sejam corrigidos. Sem programas de ajustamento desta natureza, os países não terão perspetivas de regressar a um crescimento sustentável. Para apoiar a correção dos desequilíbrios e aumentar a taxa de crescimento potencial, é crucial empreender reformas estruturais em todos os setores da economia com grande determinação. As duas vertentes – assegurar a sustentabilidade orçamental e reformas estruturais favoráveis ao crescimento – são uma componente decisiva de todos os programas de ajustamento.

No que se refere à questão sobre a possibilidade de a crise da dívida soberana ser uma razão para a “fuga” de capitais, existe evidentemente uma relação entre as dificuldades dos países da área do euro e as condições de financiamento dos bancos. Nos países afetados, os bancos confrontaram-se com custos de financiamento acrescidos, acesso reduzido a liquidez no mercado interbancário e uma deterioração da qualidade dos ativos. A perceção dos investidores quanto ao risco de cauda (*tail risk*) de uma rutura da área do euro conduziu à fragmentação dos mercados financeiros e contribuiu para a saída de capitais dos países sob pressão. No âmbito do seu mandato de manutenção da estabilidade de preços, o Eurosistema disponibilizou liquidez aos bancos através de duas operações de refinanciamento de prazo alargado com um prazo de 3 anos, conduzidas no final do ano passado e no início do corrente ano. Além disso, em 6 de setembro de 2012, anunciou o quadro para a realização de transações monetárias definitivas, no caso dos países que mantiveram ou recuperaram o acesso aos mercados, a fim de salvaguardar o funcionamento adequado do mecanismo de transmissão da política monetária e a unicidade da política monetária.

Com vista à inversão dos fluxos de capitais, é fundamental restabelecer condições macroeconómicas e financeiras sólidas e restaurar a confiança, implementando na íntegra as necessárias medidas de consolidação orçamental e reformas estruturais, bem como completando a União Económica e Monetária.

Com os melhores cumprimentos,

[assinado]

Mario Draghi